Matemática dói...

Matemática

Enviado por:

Postado em:21/03/2016

Matemática dói - literalmente Por Pâmela Carbonari - Super Interessante Estudo comprova que pensar em números causa dores físicas Até a minha adolescência, toda véspera de prova de matemática era um pesadelo. Perdia o sono, tinha dores no peito, recusava qualquer atividade que não fosse estudar equações e transformava a vida da minha família em um inferno. Só de pensar que teria que interagir com números sem ajuda de ninguém acelerava meu coração, minhas mãos tremiam e suava frio. Tinha colocado na cabeça que não era uma pessoa matemática e ponto. Minha praia eram as letras, interpretação, literatura, idiomas, história - números só se fossem romanos, porque, apesar de serem números, continuavam sendo letras. Acreditava que meu cérebro não fosse capaz de ler algarismos. Mas minhas notas mostravam o contrário, meu cérebro conseguia decodificá-los. Na época, meus pais achavam que esse auê era apenas exagero, nem imaginavam que matemática pudesse doer. E dói. Pesquisadores da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, comprovaram que conexões neurais relacionadas a dor são ativadas quando pensamos em números. Se eu fizesse parte dos voluntários da pesquisa, provavelmente seria diagnosticada com o que eles chamam de HMA (High Math Anxiety), ansiedade matemática elevada. O medo de sofrer é pior que o sofrimento Nas horas que antecediam a prova, minha mãe dizia que se eu estudasse e me concentrasse naquelas equações e teoremas, o pavor passaria. O conselho estava certo: os pesquisadores descobriram que os sentimentos de apreensão, pânico e tensão acontecem quando cogitamos resolver os problemas matemáticos, não quando, de fato, calculamos. No momento em que sentamos a bunda na cadeira para determinar ângulos, catetos ou os valores de x,y ou z, nosso cérebro se ocupa e não sentimos mais os efeitos da ansiedade. Os cientistas também explicam o porquê de pessoas avessas aos números continuarem sempre com o estigma de pessoas "não matemáticas". Além do bloqueio emocional, isso ocorre porque fugimos de todas as situações em que precisamos calcular - colamos na escola, passamos a conta do bar para um amigo, contratamos um contador para fazer nosso imposto de renda - esses escapes impedem que nossas habilidades numéricas melhorem e que encaremos o medo de números. Pense em matemática como um desafio, não como um obstáculo Felizmente, há formas de interromper esse ciclo vicioso. O estudo defende que matemática também é criatividade. Apesar dos problemas de álgebra, geometria e logaritmos exigirem respostas exatas, as formas para encontrá-las não precisam ser herméticas. Faça os cálculos e ignore o quão difíceis eles parecer ser - mais papel e menos pressão. O seu cérebro vai dar conta. Esta noticia foi publicada em 19/03/2016 no site http://super.abril.com.br/. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor